



Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Arthur Fernando Guimarães de Barros Andrade

Lista 1 – Macroeconomia 1

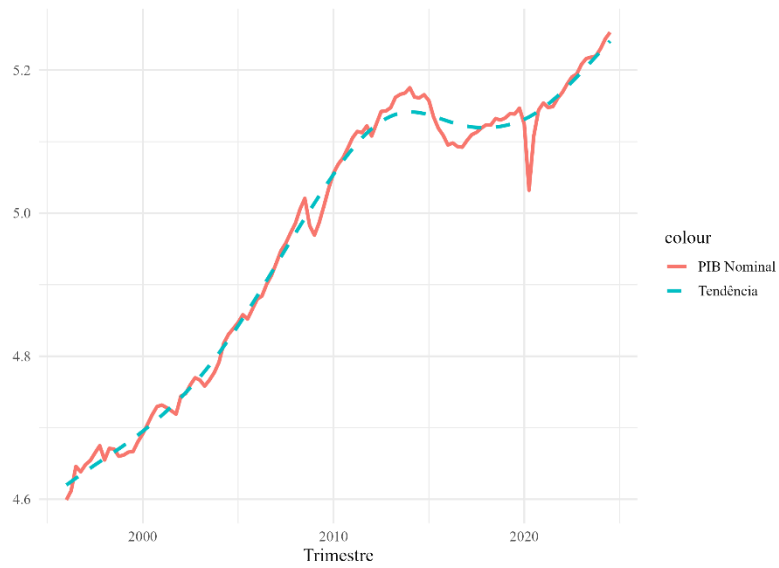
Recife

2024

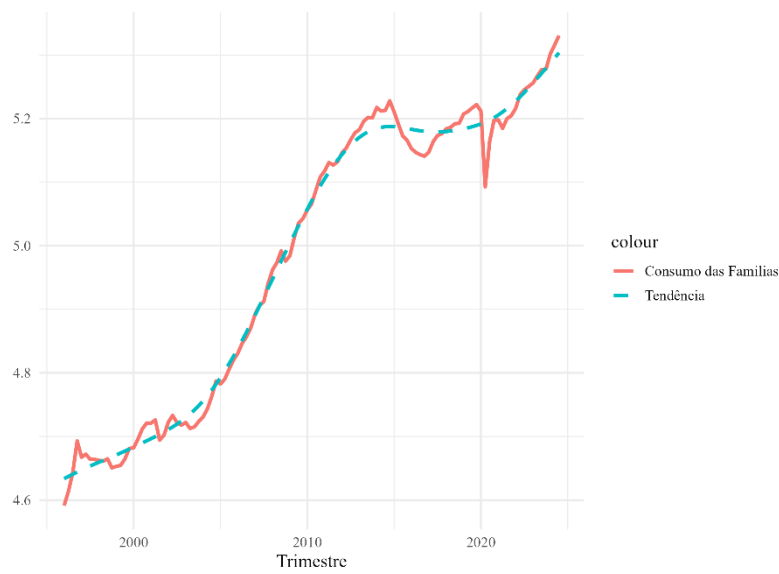
Questão 1

I.

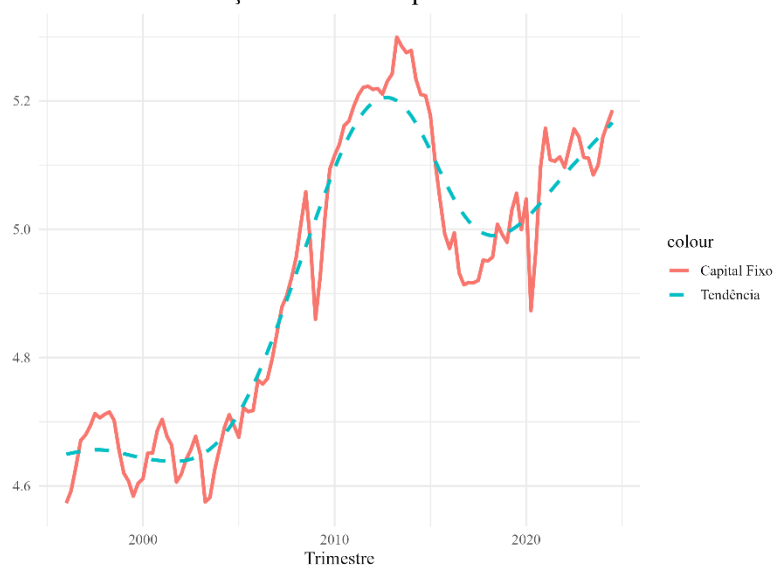
PIB nominal à Preços de Mercado



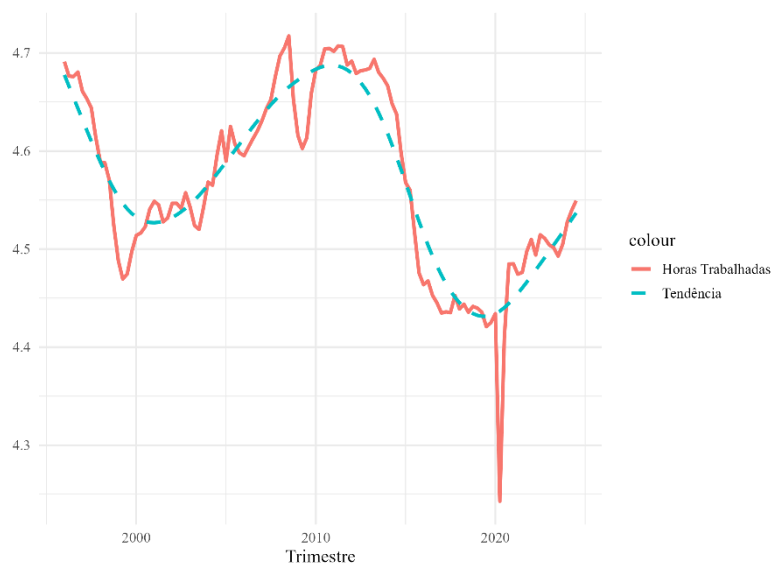
Consumo das Famílias

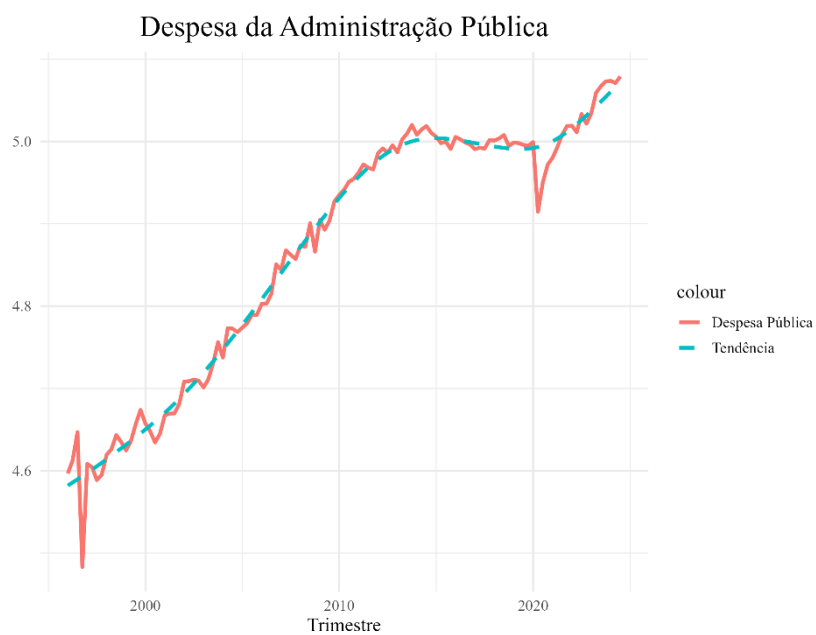


Formação Bruta de Capital Fixo

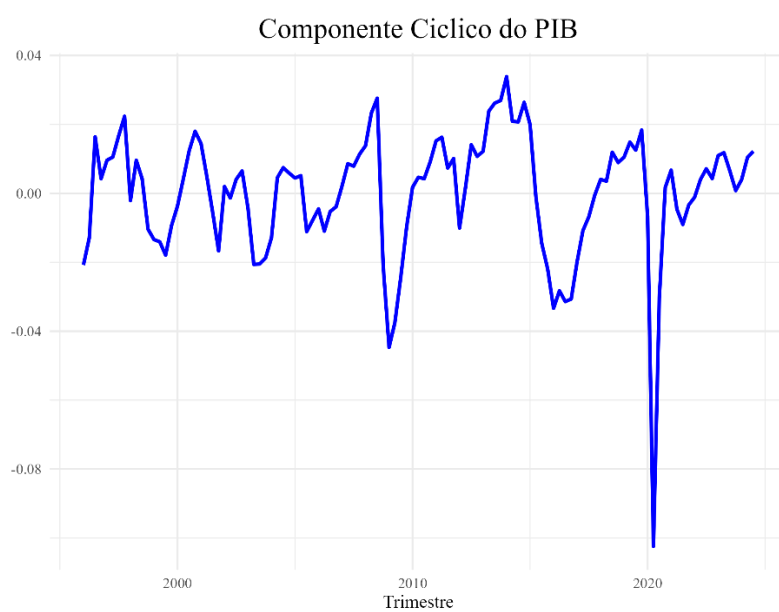


Horas Trabalhadas - Industria

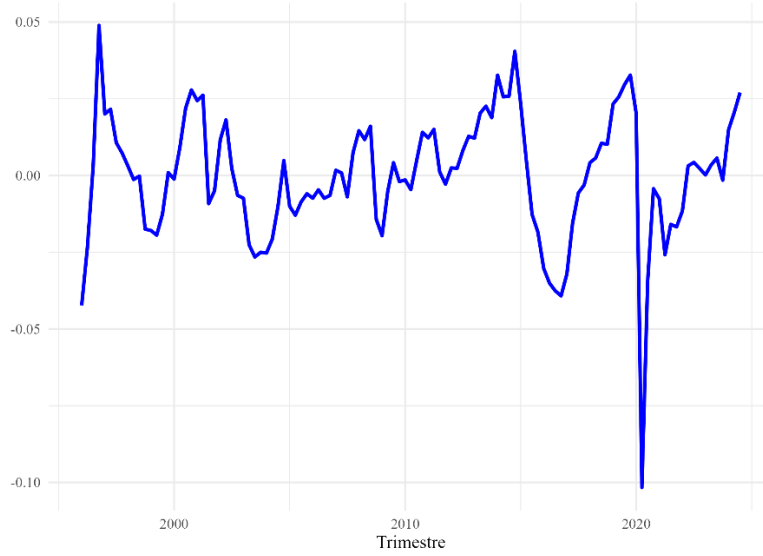




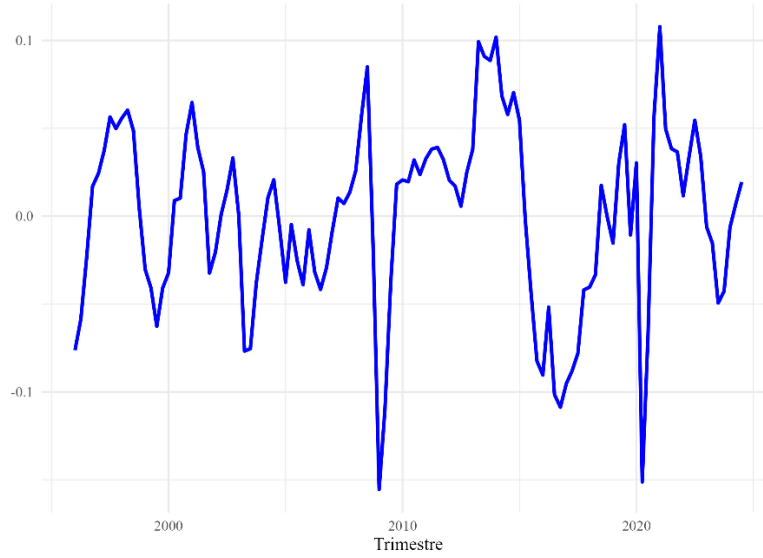
II.



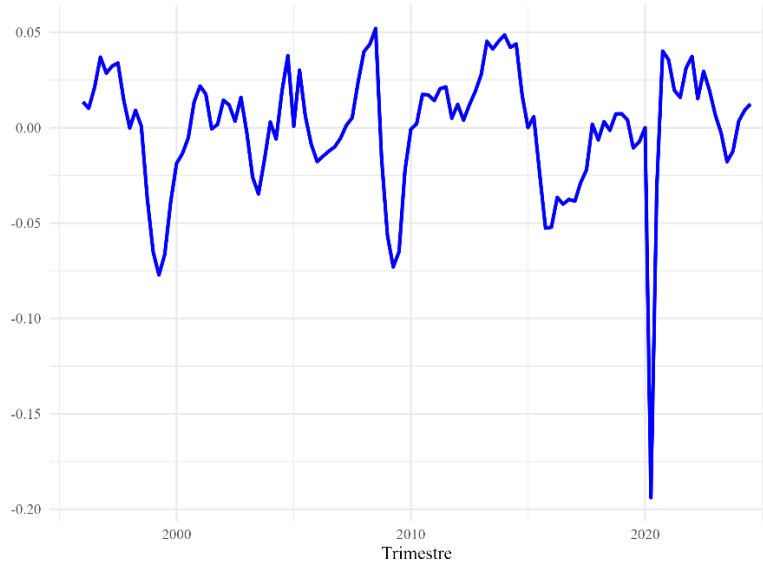
Componente Ciclico do Consumo das Familias



Componente Ciclico do Capital fixo



Componente Ciclico das Horas Trabalhadas





Principais Crises Econômicas:

- **Crise de 1997 (Crise Asiática):** Impacto indireto nos gastos governamentais e nos indicadores industriais devido à diminuição da demanda global.
- **Crise do Subprime (2008):** Redução significativa no PIB, Formação Bruta de Capital Fixo e Indicadores Industriais, reflexo da recessão global. A recuperação ocorreu gradativamente nos anos subsequentes.
- **Crise Política e Econômica (2014-2016):** Instabilidade política, marcada pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff, e menor demanda internacional por commodities resultaram em quedas acentuadas nos indicadores de consumo final e capital fixo.
- **Pandemia de COVID-19 (2020):** O maior choque econômico da série histórica, com retração em quase todos os setores, incluindo PIB, Consumo Final e Gastos do Governo.

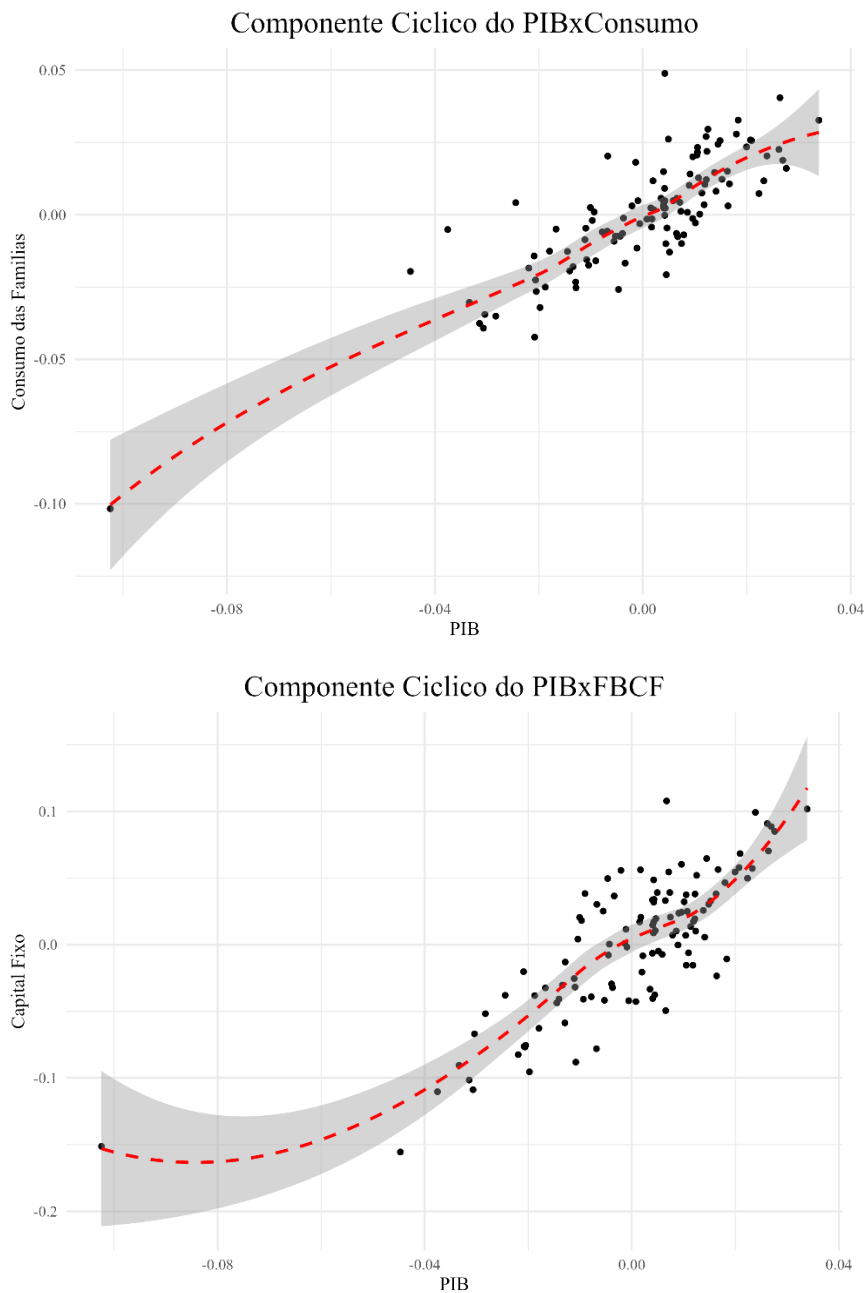
Destaques dos Componentes Cíclicos:

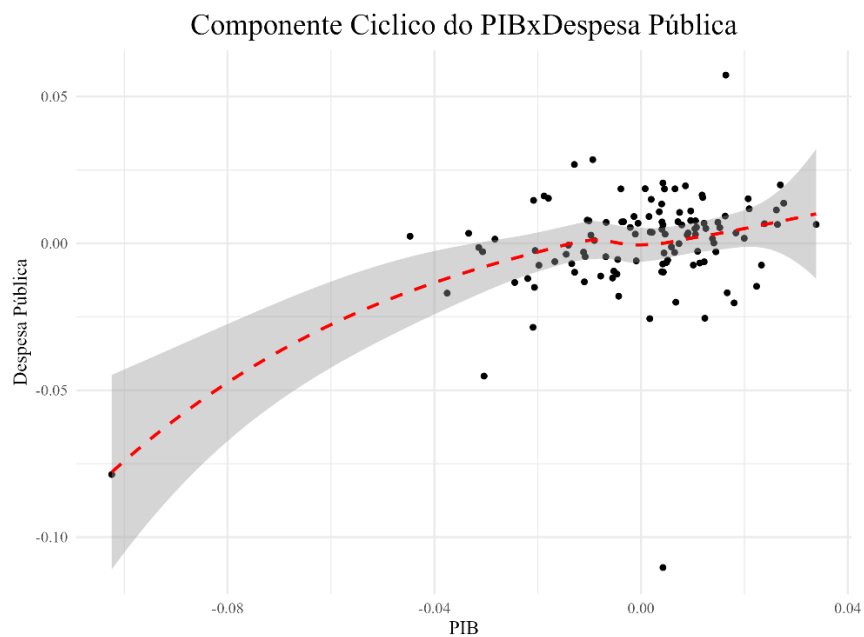
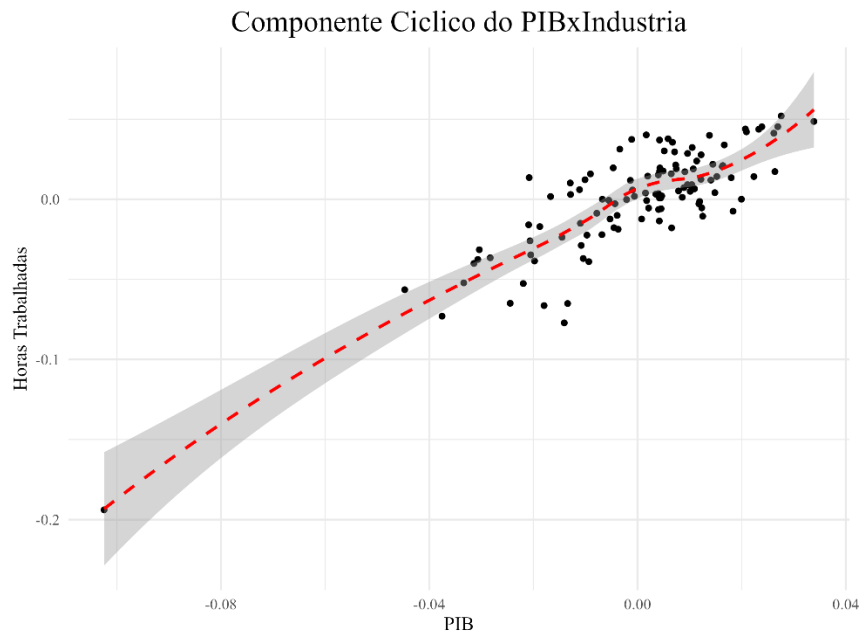
- **Década de 1990:** Crescimento dos Indicadores Industriais no início da década (1994-1995), impulsionado pelo Plano Real e reformas econômicas. Posteriormente, enfrentaram desafios associados à abertura comercial e à valorização cambial.
- **Estabilidade Pós-2002:** PIB e Consumo Final cresceram, beneficiados pelo boom das commodities e pela estabilidade macroeconômica.
- **Consumo Final:** Mostrou alta sensibilidade à crise de 2016 e à pandemia de 2020.
- **Gastos do Governo:** Geralmente menos correlacionados a crises, mas com oscilações marcantes em 1997 (segundo mandato de FHC) e durante a pandemia de 2020.

Interpretações Econômicas:

- **Indicadores Industriais:** Destacam como a globalização e crises locais afetaram a indústria brasileira, com retrações significativas após 2008 e durante a pandemia.
- **Formação Bruta de Capital Fixo:** Reflete a confiança dos investidores, mostrando alta sensibilidade às crises econômicas e políticas.
- **Gastos do Governo:** Demonstram menor ciclicidade, atuando como estabilizadores econômicos em períodos de crise.

III.





Prociclicidade das Séries com Relação ao PIB

Consumo Final

- **Correlação Alta:** O consumo final é um dos principais componentes do PIB, respondendo rapidamente às variações na renda disponível e nas expectativas econômicas. Apresenta a maior correlação com o PIB, evidenciada por um alinhamento claro no gráfico de dispersão.

Formação Bruta de Capital Fixo

- **Correlação Relevante:** O investimento em capital fixo tem uma relação significativa com o PIB. Períodos de crescimento econômico estimulam investimentos em

infraestrutura e bens de capital, enquanto crises, como o subprime de 2008 e a pandemia de 2020, resultam em retrações severas no investimento.

Indicadores Industriais

- **Correlação Moderada:** Apesar de pró-cíclicos, os indicadores industriais apresentam maior volatilidade em comparação ao PIB. A abertura comercial nos anos 1990 e choques externos, como a crise de 2008, intensificaram essas flutuações, devido à sensibilidade do setor industrial às políticas cambiais e de comércio exterior.

Gastos do Governo

- **Correlação Baixa:** Os gastos do governo exibem uma correlação positiva, mas menos acentuada em relação ao PIB. Como estabilizadores automáticos, as políticas fiscais ajudam a suavizar os ciclos econômicos. Durante a pandemia de 2020, os gastos públicos aumentaram significativamente, sem seguir o padrão de retração observado no PIB.

IV.

Coluna1	PIB	Industria	FBCF	Familias	Adm.Publica
Desvio Padrão	0.0180364	0.0333617994866146	0.0524393528327627	0.0203505244343381	0.0182664835343916
Correlação com PIB	1	0.835756552976471	0.80560638973453	0.832284567423329	0.365471942153576
DP relativo ao PIB	1	1,849691362	2,907415651	1,128302125	1,012755826

Prociclicidade e Correlação com o PIB:

- **Mais Fortes:**
 - **Consumo Final (0.832):** Fortemente alinhado ao ciclo econômico, devido à dependência da renda disponível e das expectativas.
 - **Formação Bruta de Capital Fixo (0.805):** Comportamento intensamente cíclico, indicando estreita relação com o PIB.
 - **Indicadores Industriais (0.835):** Correlação alta, sugerindo maior dependência dos ciclos econômicos.
- **Mais Fracas:**
 - **Gastos do Governo (0.365):** Menos associado ao PIB, por atuar frequentemente como estabilizador econômico.

Volatilidade Relativa ao PIB:

- **Mais Volátil:**
 - **Formação Bruta de Capital Fixo (2.907):** Reage de forma mais intensa às oscilações do PIB, refletindo sua sensibilidade à confiança do mercado e às expectativas de retorno futuro.

- **Menos Voláteis em Relação ao Capital Fixo:**

- **Consumo Final (1.128):** Moderada volatilidade, influenciada pelas condições econômicas e políticas de suporte.
- **Indicadores Industriais (1.849):** Variabilidade intermediária, impactada por choques externos e internos.
- **Gastos do Governo (1.012):** Apresenta a menor volatilidade entre as variáveis, devido ao papel de estabilizador automático.

Interpretações sobre Volatilidade:

- **Consumo Final:**

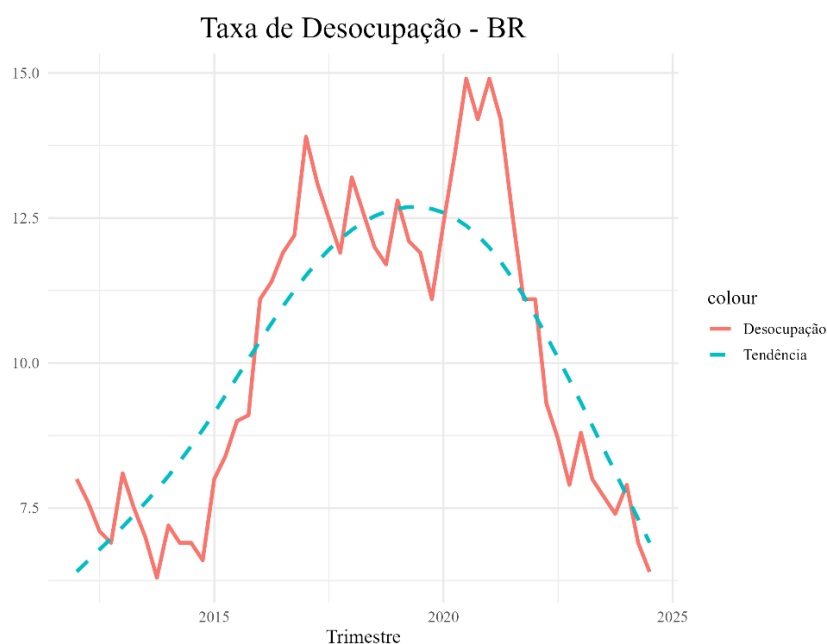
A volatilidade do consumo é influenciada pela renda das famílias e pelas expectativas econômicas. Apesar de cair durante crises (ex.: pandemia de 2020), políticas públicas, como auxílio emergencial, ajudam a reduzir os impactos negativos.

- **Formação Bruta de Capital Fixo:**

Altamente sensível às incertezas econômicas, o investimento apresenta oscilações expressivas. Durante recessões, a confiança cai, levando à retração; já em períodos de expansão, o investimento cresce, exacerbando a relação com o PIB.

Questão 2

I.



II.

A taxa de desocupação ficou acima da taxa natural durante os períodos de

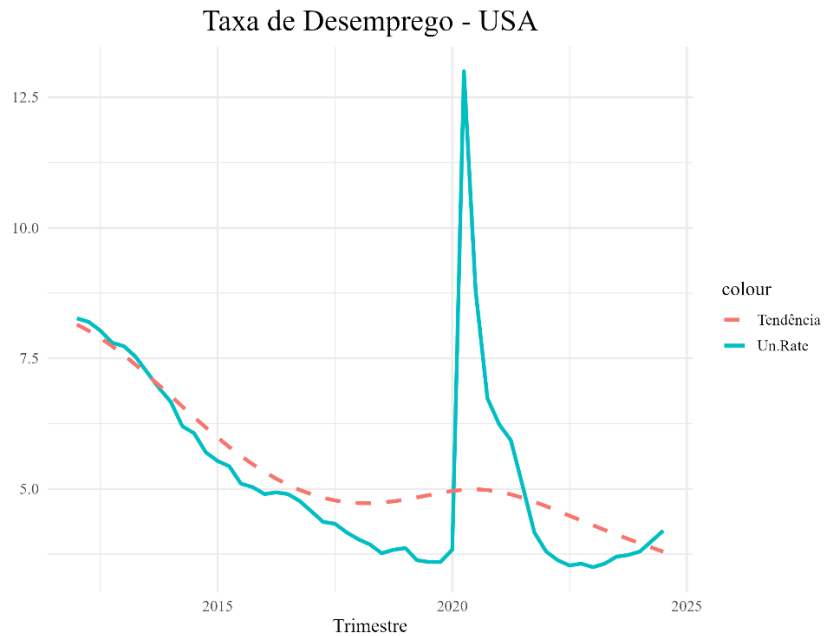
Períodos Identificados:

2012 a 2013: Reflexo da lenta recuperação da crise global de 2008.

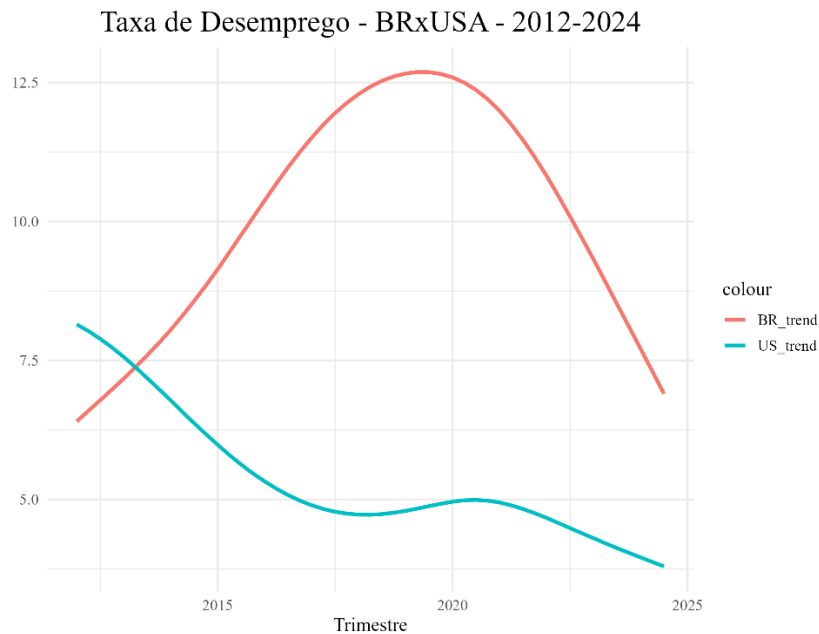
2015 a 2018: Crise política e econômica interna.

2020 a 2021: Impacto direto da pandemia de COVID-19.

III.



IV.



Estrutura Econômica:

- **Estados Unidos:** A economia dos EUA é altamente diversificada, com um setor de serviços sólido que gera empregos estáveis. Essa diversidade torna o país menos vulnerável a choques econômicos externos.

- **Brasil:** A economia brasileira é dependente das commodities, o que torna o país mais suscetível às variações de preços no mercado global, aumentando a volatilidade no mercado de trabalho durante crises.

Posição na Economia Mundial:

- **Estados Unidos:** Com uma das maiores economias globais, os EUA têm uma moeda forte e atraem investimentos estrangeiros, o que contribui para a estabilidade econômica e taxas de desemprego mais baixas.
- **Brasil:** Como uma economia emergente, o Brasil enfrenta maior volatilidade e é mais afetado por crises globais, o que impacta diretamente o nível de emprego.

Política Econômica e Instabilidade:

- **Estados Unidos:** A estabilidade política e as políticas econômicas bem estruturadas permitem uma resposta rápida e eficaz a crises, mitigando os efeitos sobre o desemprego.
- **Brasil:** O país enfrenta maior instabilidade política e incertezas econômicas, com leis trabalhistas mais rígidas que dificultam ajustes no mercado de trabalho, exacerbando os efeitos das crises econômicas.

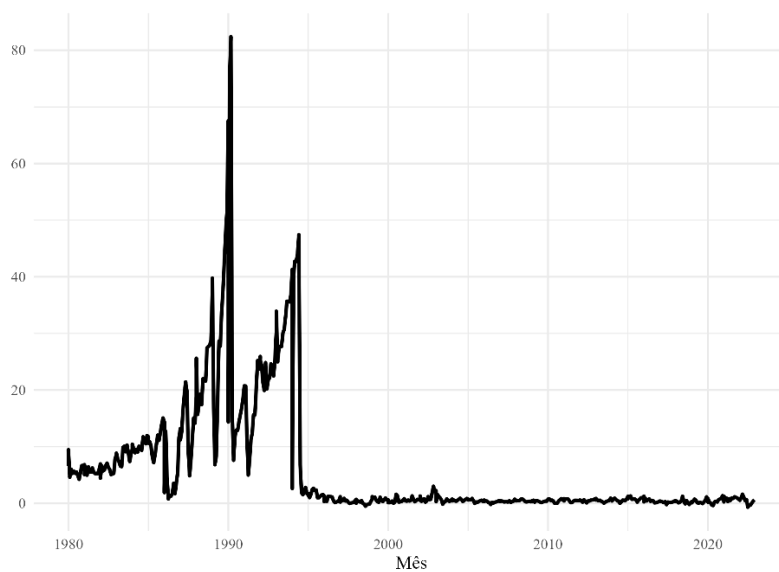
Impacto das Crises:

- **Crise do Subprime (2008):** Nos EUA, o impacto inicial foi severo, com aumento do desemprego, mas políticas eficazes e a flexibilidade do mercado de trabalho permitiram uma recuperação mais rápida.
- **Brasil:** Embora o impacto inicial da crise do subprime tenha sido menor, a falta de políticas econômicas eficazes e a instabilidade política resultaram em altos níveis de desemprego e uma recuperação mais lenta.

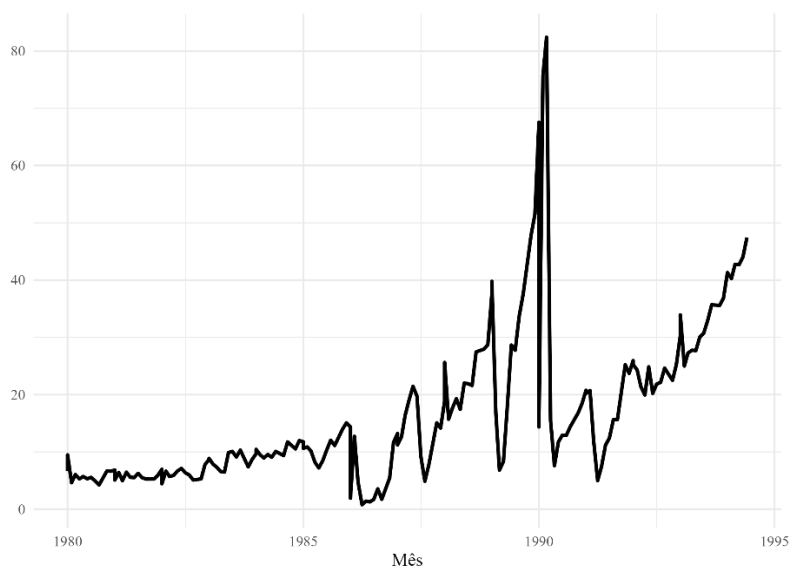
Questão 3

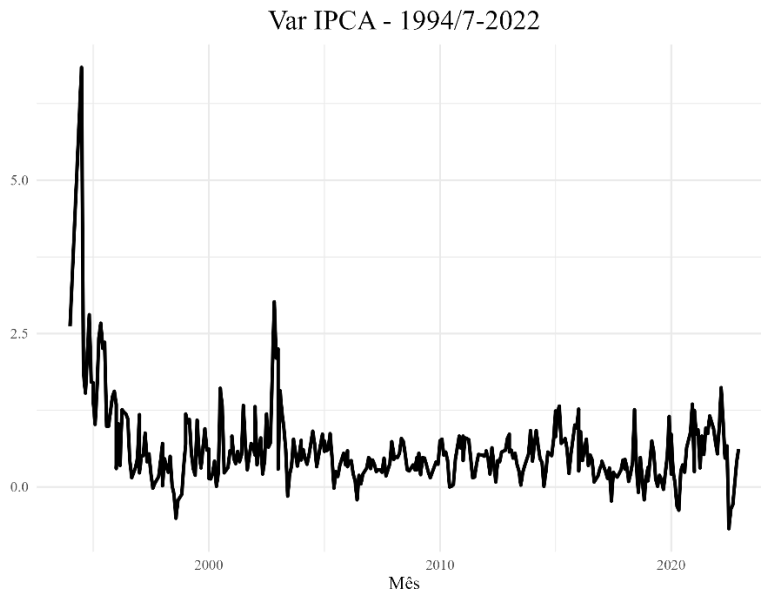
I.

Var IPCA - 1980-2022



Var IPCA - 1980-1994/6





Período 1980-1994: Planos de Estabilização Econômica

- **Plano Cruzado (1986):** Introduziu a moeda "cruzado" e congelou preços e salários, mas falhou devido à escassez de produtos e desequilíbrios econômicos, resultando em inflação elevada.
- **Plano Bresser (1987):** Implementou o congelamento de preços e a desvalorização da taxa de câmbio. No entanto, não teve sucesso, pois a remarcação generalizada de preços impediu a estabilização da economia.
- **Plano Verão (1989):** Tentou controlar a inflação com mais congelamentos e troca de moeda, mas teve como resultado uma hiperinflação ainda mais grave, agravando os problemas econômicos.
- **Plano Collor I e II (1990-1991):** Realizou o confisco de ativos financeiros, além do congelamento de preços e salários. Apesar das intenções de estabilizar a economia, o plano resultou em instabilidade econômica e social, não conseguindo conter a inflação de forma eficaz.

Período 1994 em diante (Pós-Plano Real)

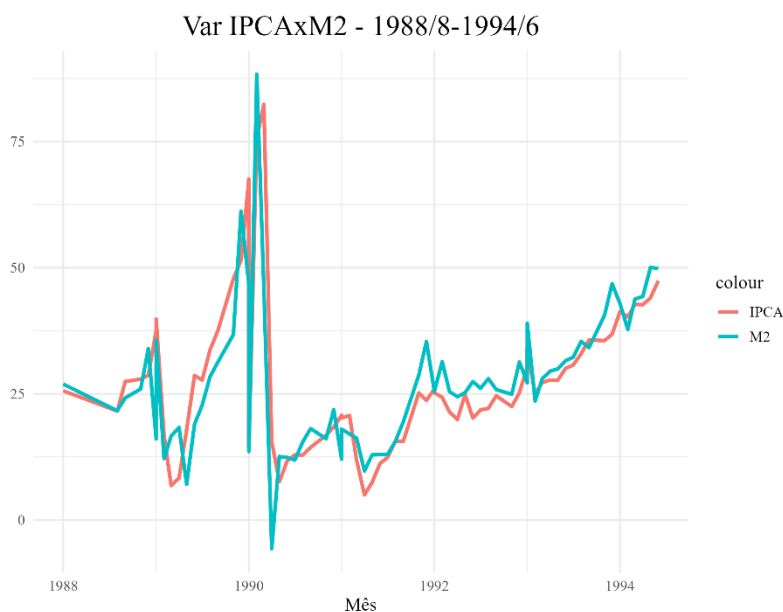
- **Fatores:**
 - Implementação gradual do Plano Real em etapas bem definidas.
 - Reformas fiscais e monetárias focadas no controle da oferta de dinheiro.
 - Estabelecimento de um regime de câmbio flutuante, permitindo ajustes automáticos da moeda.
- **Resultados:**

- **Redução drástica da inflação:** O Plano Real foi bem-sucedido em controlar a hiperinflação que afetava o Brasil há décadas.
- **Estabilização econômica de longo prazo:** O controle da inflação e a implementação de reformas estruturais proporcionaram um ambiente mais estável e previsível para o crescimento econômico.

Papel da Responsabilidade Fiscal

- **Controle do déficit público:** A responsabilidade fiscal ajudou a reduzir o déficit público, o que, por sua vez, diminuiu a pressão inflacionária, criando um ambiente econômico mais estável.
- **Aumento da confiança dos investidores:** A disciplina fiscal também contribuiu para aumentar a confiança dos investidores, estimulando investimentos e promovendo o crescimento econômico sustentável.

II.



III.

A análise da série histórica do M2 e sua relação com a inflação brasileira mostra uma ligação clara entre a oferta monetária e os preços, confirmando a teoria de Friedman. Os dados brasileiros sustentam essa visão, demonstrando que a expansão da moeda, sem correspondência com o crescimento da produção, leva ao aumento dos preços. O sucesso do controle da inflação no Plano Real reforça a importância de políticas monetárias rigorosas e de uma gestão fiscal responsável para garantir a estabilidade econômica.